

# R EVISTA LETRAS RARAS

## I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E AUTORIA Dias 4 e 5 de julho de 2013

*Discussões sobre tradução, autoria, linguística, literatura e humanidades*

### ANAIS - CADERNO DE RESUMOS



**REALIZAÇÃO:**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

# E DITORIAL

## **Organização:**

Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)  
Luana Ferreira de Freitas (UFC)  
Marie Hélène Catherine Torres (UFSC)  
Sinara de Oliveira Branco (UFCG)  
Tito Lívio Cruz Romão (UFC)  
Walter Carlos Costa (UFSC)

## **Coordenação:**

Sinara de Oliveira Branco

## **Vice-Coordenação:**

Josilene Pinheiro-Mariz

## **Comissão Editorial:**

Aglaé Fernandes (UFPB)  
Ana Cristina Cardoso (UFPB)  
Artur Ataíde (UFPE)  
Carmen Verônica Nóbrega (UFCG)  
Daniel Alves (UFPB)  
Francisco Francimar de Sousa Alves (UFCG)  
Garibaldi Dantas de Oliveira (UFCG)  
Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)  
Letícia Caporlúngua Giesta (UFCG)  
Luana Ferreira de Freitas (UFC)  
Marie Hélène Catherine Torres (UFSC)  
Sinara de Oliveira Branco (UFCG)  
Tito Lívio Cruz Romão (UFC)  
Walter Carlos Costa (UFSC)

## **Comissão Científica:**

Araken Guedes Barbosa (UFPE)  
Artur Ataíde (UFPE)  
Izabela Leal (UFPA)  
José Guilherme dos Santos Fernandes (UFPA)  
Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)  
Júlio César Neves Monteiro (UnB)  
Luana Ferreira de Freitas (UFC)  
Marcelo Paiva de Souza (UFPR)  
Marie Hélène Catherine Torres (UFSC)  
Marta Pragana (UFPB)  
Orlando Luiz de Araújo (UFC)  
Pedro Heliodoro Tavares (USP)  
Roberto Carlos de Assis (UFPB)  
Sinara de Oliveira Branco (UFCG)  
Tito Lívio Cruz Romão (UFC)  
Walter Carlos Costa (UFSC)

## **Revisão:**

Josilene Pinheiro-Mariz  
Sinara de Oliveira Branco

## **Capa e editoração eletrônica**

Maria Rennally S. da Silva

## **Comissão Técnica**

Ananília Meire Estevão da Silva  
Angelica Almeida de Araújo  
Déborah Alves Miranda  
Jéssica Rodrigues Florêncio  
Marcela de Melo Cordeiro Eulálio  
Maria Rennally S. da Silva  
Victoria Maria Santiago de Oliveira

**Arte:**

Albenise Mariana Sales  
Dumm Ilustrador

**Realização:**

UFCG - UFSC - UFC

**Apoio:**

Pró-Reitoria de Administração - PRA  
Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino - POSLE  
Unidade Acadêmica de Letras – UAL  
Centro de Humanidades – CH

**Endereço para correspondência:**

Rua Aprígio Veloso, 882 - Bloco B - Unidade Acadêmica de Letras  
Bairro: Bodocongó  
Campina Grande - PB  
Cep: 58.429-900

# SUMÁRIO

<b>Editorial</b> .....	2
<b>Sumário</b> .....	4
<b>Resumos de trabalhos</b> .....	8
<b>GT1</b>	
<b>1. MANUEL BANDEIRA E O SONETO DE RONSARD</b>	
Aglaré Fernandes - UFPB .....	8
<b>2. ENTRE ARGENTINA, CANADÁ, FRANÇA: LER E TRADUZIR UM TEXTO LITERÁRIO COM O AUXÍLIO DA AUTORA</b>	
Alyere Silva FARIAS – UFRN .....	8
<b>3. ENCANTOS NOTURNOS EM MANUEL BANDEIRA</b>	
Ana Cristina CARDOSO – UFPB .....	9
<b>4. A LINGUÍSTICA DE LINGUAGENS ESPECIALIZADAS E A TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E REFLEXÕES DE GÊNERO</b>	
Antonio BALBINO Neto - UFPB Clélia BARQUETA – UFPB .....	9
<b>5. POE POR JOSÉ LIRA –TRADUÇÃO COMO FORMA DE RECRIAÇÃO</b>	
Auricélio Soares FERNANDES - UFPB Genilda AZERÊDO- UFPB .....	10
<b>6. TRADUÇÃO DE PARATEXTOS EM ROBINSON CRUSOE: A PORTA DE ENTRADA PARA O ROMANCE</b>	
Bianca Dorothea BATISTA – UFRJ .....	10
<b>7. DESILUSÕES LITERÁRIAS: A METAFICÇÃO TRADUZIDA EM JOHN FOWLES</b>	
Carlos André Cordeiro de OLIVEIRA - PPGL/UFPB .....	11
<b>8. OS PARATEXTOS DA TRADUÇÃO BRASILEIRA DA ANTOLOGIA “125 CONTOS DE GUY DE MAUPASSANT”</b>	
Carmen Verônica de Almeida Ribeiro NÓBREGA - DINTER - UFSC/UFPB/UFCG Marie Helene C. TORRES - PGET/UFSC .....	11

**9. TRADUÇÕES BÍBLICAS EM LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE TEXTOS CLÁSSICOS EM VERSÕES NO PORTUGUÊS E NO FRANCÊS**

Francinaldo de Souza LIMA - PET-Letras/UFCCG

Josilene PINHEIRO-MARIZ - UFCCG..... 12

**10. OS PARATEXTOS EM ANTOLOGIAS BRASILEIRAS DE EDGAR ALAN POE**

Francisco Francimar de Sousa ALVES – PGET - DINTER - UFSC/UFCCG ..... 12

**11. O OUTRO FORSTER: UMA TRADUÇÃO COMENTADA**

Garibaldi Dantas de OLIVEIRA - PGET-DINTER-UFSC/UFCCG

Walter Carlos COSTA ..... 13

**12. O PODER DA AUTORIA NA TRADUÇÃO FRANCESA DE PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM**

Janaína Araújo COUTINHO – UFPB ..... 13

**13. TRADUÇÃO INTRALINGUAL E LITERATURA: PENSANDO O PAPEL DO GLOSSÁRIO DE SINÔNIMOS NA LEITURA DO TEXTO POÉTICO**

Jessica Torquato CARNEIRO – UFCCG

Matheus Franco FRAGOSO – UFCCG ..... 13

**14. MOHAMMED MRABET E PAUL BOWLES: A TRADUÇÃO ENQUANTO MEIO CONFIGURADOR DA ESCRITURA LITERÁRIA**

João Augusto de Medeiros LIRA – UFPE ..... 14

**15. O USO DE CORPUS PARALELO NO LETRAMENTO ACADÊMICO**

Letícia Caporlândia Giesta - PGET - DINTER - UFSC/UFCCG

Lincoln FERNANDES – UFSC ..... 14

**16. “PARIS MUDA! MAS MINHA MELANCOLIA NÃO SE MOVE” OU A ESCRITA LABIRÍNTICA DE ANA CRISTINA CESAR**

M. Imaculada A. NASCIMENTO – UFMG ..... 15

**17. TRANSCULTURAÇÃO DE PROVÉRBIOS: O TEMA ENVELHECIMENTO ULTRAPASSANDO AS FRONTEIRAS**

Marcela de Melo Cordeiro EULÁLIO - PET-Letras/ UFCCG

Josilene PINHEIRO-MARIZ – UFCCG ..... 16

**18. A CIGARRA E A FORMIGA NA ORDEM DA TRADUÇÃO: MEMÓRIA, AUTORIA E INTERPRETAÇÃO**

Maria Angélica de OLIVEIRA – UFCCG ..... 16

**19. EDGAR ALLAN POE E CLARICE LISPECTOR: A ADAPTAÇÃO DO OUTRO NA TRADUÇÃO DO PRÓPRIO**

Mayara R. GUIMARÃES – UFPA ..... 17

**20. PROLEGÔMENOS PARA UMA TRADUÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA**

Paulo Roberto de Souza RAMOS - UFRPE ..... 17

<b>21. A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS E TRADUÇÃO: AS CRIANÇAS DE SAKI</b> Priscila Alves de Oliveira NOVAIS - UFPB Roberto Carlos de ASSIS – UFPB .....	18
<b>22. A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO E DA METAMORFOSE NA PRÁTICA TRADUTÓRIA DE HERBERTO HELDER</b> Rafaella Dias FERNANDEZ – UFPA .....	18
<b>23. LEITURA, INGLÊS INSTRUMENTAL E TRADUÇÃO: UM PERCURSO HISTÓRICO</b> Shalatiel Bernardo MARTINS - POSLE - UFCG Sinara de Oliveira BRANCO – UFCG .....	18
<b>24. ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE TRADUÇÃO ENCONTRADAS NUM ARTIGO</b> Sheyla Mayra Araújo SOUSA - UEPB Marília Bezerra CACHO – UEPB .....	19
<b>25. DO SERTÃO A BACKLANDS: DIÁLOGOS DA RECEPÇÃO CRÍTICA DA TRADUÇÃO EM GUIMARÃES ROSA DE 1963</b> Suellen Cordovil da SILVA - UFPA Sílvio Augusto de Oliveira de HOLANDA – UFPA .....	19
<b>26. TRADUÇÃO TEXTUAL DE QUADRINHOS: USO DE ESTRATÉGIAS</b> Victoria Maria Santiago de OLIVEIRA - PET Letras/ UFCG Sinara de Oliveira BRANCO – UFCG .....	20
<b>27. A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA LATINA: UMA EXPERIÊNCIA COM O MÉTODO LÍNGUA LATINA PER SE ILLUSTRATA</b> Viviane Moraes de Caldas GOMES - POSLE/UFCG .....	20
<b>GT 2</b>	
<b>28. A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM DOIS FILMES BRASILEIROS</b> Angelica Almeida de ARAÚJO - PIBIC - UFCG Sinara de Oliveira BRANCO – UFCG .....	22
<b>29. ADAPTAÇÃO X LEGENDAGEM: ALGUNS CONTRAPONTO ENTRE TRADUÇÕES DE CANÇÕES BRASILEIRAS AO ESPANHOL</b> Fabrício Cordeiro DANTAS – UFCG .....	22
<b>30. AS ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DA PERSONAGEM LOLITA PARA AS TELAS</b> Jardas de Sousa SILVA – UFC .....	23
<b>31. DESENHO DE CRIANÇAS: UMA FORMA DE TRADUZIR E INTERPRETAR O MUNDO</b> Jéssica Rodrigues FLORÊNCIO – UFCG Déborah Alves MIRANDA - UFCG Josilene PINHEIRO-MARIZ – UFCG .....	23

**32. UMA NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS EM *BEL-AMI*, DE MAUPASSANT: DA NOVELA AO CINEMA**

Maria Rennally Soares SILVA - PIBIC - UFCG

Josilene PINHEIRO-MARIZ – UFCG ..... 24

**33. A IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NO PROCESSO DE COMPREENSÃO**

Matheus Franco FRAGOSO – UFCG

Ana Luisa Barbosa MELO – UFCG ..... 25

**34. LEGENDA DO SERIADO *UNFORGETTABLE*: DA TRADUÇÃO À REVISÃO FINAL**

Nathalia Leite de Queiroz SÁTIRO – UFCG ..... 25

**35. O SILÊNCIO INTERSEMIÓTICO: A RELAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL NA ADAPTAÇÃO DE *LE SILENCE DE LA MER***

Nyeberth Emanuel PEREIRA DOS SANTOS - POSLE – UFCG ..... 26

**36. TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM NO BRASIL E SEU REFLEXO NO FILME “*DJANGO LIVRE*”**

Raquel FARIAS – UFRGS ..... 26

**37. TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS: ANÁLISE DE UNIDADES DIDÁTICAS EM *AGENDA A1 (2012) MANUAL DE FLE***

Rosiane XYPAS - UFCG ..... 27

**GT 4**

**38. A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE GRUPOS VERBAIS EM ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Juliana Ramos NASCIMENTO - UFCG

Marcela de Melo Cordeiro EULÁLIO – UFCG

Cleydstone Chaves dos SANTOS – UFCG ..... 27

**39. COMPARANDO O EMPREGO DE COLOCAÇÕES NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE UM RESUMO ACADÊMICO**

Rossana Paulino de LUNA - PET-Letras/UFCG

Cleydstone Chaves dos SANTOS – UFCG ..... 28

**Pôster**

**40. TÉCNICAS DE TRADUÇÃO EM UM CAPÍTULO DE *HARRY POTTER***

Nuara Clara Aguida da COSTA - UEPB

Marília Bezerra CACHO – UEPB ..... 29

G<sub>T1</sub>

# R

## ESUMOS DO I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E AUTORIA

### 1. MANUEL BANDEIRA E O SONETO DE RONSARD

Aglaé Fernandes  
DINTER UFSC/UFPB/UFCG  
aglaefernandes@gmail.com

Neste estudo, faremos uma análise do poema Paráfrase de Ronsard, de Manuel Bandeira. Publicado inicialmente sob o título de Soneto de Ronsard em *A Cinza das Horas* (1917), o poema reapareceu nas duas primeiras edições (1945 e 1948) dos *Poemas traduzidos* e na terceira edição, de 1956, o soneto aparece com o título Paráfrase de Ronsard. A partir da primeira edição de *Estrela da vida inteira* (poesias completas e traduções poéticas de Manuel Bandeira) (1966), Paráfrase de Ronsard foi suprimido dos *Poemas traduzidos* e voltou a ser incluído em *A Cinza das Horas*. Esta variação do título e a inclusão e posterior exclusão do soneto nos *Poemas traduzidos* apontam naturalmente para o fato de que Bandeira, em um primeiro momento, deu ao seu texto o estatuto de tradução no sentido conservador e, posteriormente, considerou mais adequado classificá-lo como paráfrase, que significa repetição, mas também tradução livre ou desenvolvida. A partir do exame do poema, veremos em que medida ele se aproxima ou se afasta do soneto de Ronsard.

### 2. ENTRE ARGENTINA, CANADÁ, FRANÇA: LER E TRADUZIR UM TEXTO LITERÁRIO COM O AUXÍLIO DA AUTORA

Alyere Silva FARIAS - UFRN  
alyere\_farias@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a experiência de traduzir a cybernouvelle *Entre les sexes, les mondes et les cultures* (2001), da canadense Claire Varin, do francês para o português, com a participação da autora, especificamente no que diz respeito às referências culturais a serem mobilizadas para que a tradução fosse efetivada. A tradução foi realizada durante encontros com a autora, nos quais houve a possibilidade de discutir o uso de expressões específicas das línguas francesa e portuguesa, bem como de refletir sobre o campo semântico que poderia ser explorado para que se mantivessem aspectos da linguagem poética do texto inicial, visto que a autora participou do processo de tradução e optou por modificar o seu texto. A atividade aqui descrita foi essencialmente prática, mas para a reflexão sobre os aspectos aqui destacados é possível atentar para as considerações de Derrida (2002) sobre o texto poético ou

sagrado, nos quais a comunicação não é o essencial, visto que esse não é o objetivo principal deste texto.

### **3. ENCANTOS NOTURNOS EM MANUEL BANDEIRA**

Ana Cristina CARDOSO - UFPB  
anacristinaufpb@gmail.com

Este artigo examina, em primeiro lugar, dois poemas de Manuel Bandeira, “Chambre vide” e “Noturno do morro do Encanto”, que, embora escritos em línguas diferentes, um em francês o outro em português, versam sobre o mesmo assunto, a solidão noturna. Tema caro ao poeta, o grande pesar de uma noite solitária num quarto vazio é o sentimento vivido e revivido pelo eu lírico nesses dois poemas. Em segundo lugar, são apresentadas e comentadas três traduções para o português de “Chambre vide”, poema que faz parte de *Libertinagem*, escrito em francês, na cidade de Petrópolis em 1925. As traduções apresentadas são desta autora, de Lu Cunha e de Nina Rizzi. A análise das traduções visa comparar as diferentes escolhas tradutórias feitas pelas três tradutoras e tem como apoio teórico as reflexões de Paulo Henriques Britto (2012) sobre a tradução literária.

### **4. A LINGUÍSTICA DE LINGUAGENS ESPECIALIZADAS E A TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E REFLEXÕES DE GÊNERO**

Antonio BALBINO Neto - UFPB  
antonyletras@hotmail.com  
Clélia BARQUETA - UFPB  
cbarqueta@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo refletir teoricamente sobre a tradução de textos de linguagem especializada, em especial, o artigo científico. Interessa-nos discutir acerca do artigo científico, a tradução e o gênero. Para tanto, buscamos primeiramente realizar uma contextualização rápida acerca das noções de gênero, diferenciando gêneros, classes e tipos textuais. Num segundo passo, colocaremos em evidência reflexões de Bakhtin e Swales sobre estudos de gêneros, buscando aproximá-los para conseguirmos fomentar a concepção de gênero da qual estamos partindo. Em seguida, tendo como premissa as ideias apresentadas sobre estudos de gêneros, propomos tratar a maneira como estas podem servir de embasamento para reflexões acerca da tradução de artigos científicos. As considerações teóricas realizadas são fruto de estudos realizados por Azenha (1999), Bakhtin (1997), Hoffmann (2004), Koch (1993), Leipnitz (2005), Marcuschi (2002), Rojo (2004) e Swales (1990, 1992). Concluímos que a tradução pode se beneficiar da abordagem de estudos dos gêneros, desde que as reflexões acerca do texto produzido sejam compreendidas a partir da linguística de linguagens especializadas (HOFFMANN, 2004).

## 5. POE POR JOSÉ LIRA –TRADUÇÃO COMO FORMA DE RECRIAÇÃO

Auricélio Soares FERNANDES - UFPB  
metallicauricelio@hotmail  
Genilda AZERÊDO- UFPB  
genilda@cchla.ufpb.br

Nessa breve reflexão acerca da tradução literária como forma de recriação, temos o objetivo de abordar alguns pontos relativos à tradução em seus mais diversos meios, desde a possibilidade de consagração de um autor, a partir do lugar em que ele é traduzido, até a análise do poema *The Raven*, do escritor norte-americano Edgar Allan Poe, à tradução para o português de José Lira (2009). Concordamos que a tradução de Lira pode ser considerada uma tradução-recriação do poema em inglês, pois ela recria o texto original, podendo também contribuir para um maior conhecimento da própria língua em que o texto é traduzido. Para embasarmos teoricamente esse trabalho, utilizamos bibliografia teórico-críticas de Campos (2006) Lefevère (1992), Gonçalves (2006), Casanova (2002), entre outros. Buscamos também abordar a influência da literatura de Edgar Allan Poe no florescimento do Simbolismo francês e ainda discutir que a consagração deste autor deu-se só então a partir das traduções de sua obra para a língua francesa, a partir da segunda metade do século XIX.

## 6. TRADUÇÃO DE PARATEXTOS EM *ROBINSON CRUSOE*: A PORTA DE ENTRADA PARA O ROMANCE

Bianca Dorothea BATISTA - UFRJ  
biadbatista@gmail.com

O romance de Daniel Defoe, *Robinson Crusoe* (1719) marca o início do gênero romance na Inglaterra. A estória refere-se a um aventureiro que sai da casa do pai para seguir sua “inclination”, vida ao mar e passar por muitas aventuras. É resgatado por um capitão português quando estava à deriva, sendo levado ao Brasil, onde prospera como senhor de engenho. Ao viajar para a costa africana novamente, o navio naufraga, sendo ele o único sobrevivente. Vive anos de solidão numa ilha deserta até salvar um indígena, por ele chamado Sexta-Feira, de ser devorado por canibais. Pretende-se por em análise não o texto si, mas sim os elementos que circundam o texto, os paratextos. No livro *Paratextos Editoriais* (2009), Gérard Genette aborda a historicidade desses elementos, que acompanham o texto, constituindo sua materialidade e contribuindo significativamente para sua recepção e circulação. Esses elementos não têm finalidade estética, mas funcional, uma vez que suas informações condicionam a leitura, criando um horizonte de expectativa no leitor que ou pode ser frustrado pelo descompasso dos paratextos, ou fortalecido por estarem em uníssono com o texto. Pode-se pensar nestes elementos como uma “porta de entrada” para o livro.

## **7. DESILUSÕES LITERÁRIAS: A METAFICÇÃO TRADUZIDA EM JOHN FOWLES**

Carlos André Cordeiro de OLIVEIRA - PPGL/UFPB  
carlosandre.co@gmail.com

Este trabalho constitui um exercício de análise comparada do capítulo 13 do romance inglês *The French lieutenant's woman* escrita por John Fowles, publicada em 1969, e duas traduções brasileiras do respectivo capítulo. A primeira tradução foi realizada por Regina Regis Junqueira, publicada em 1986 pela editora Círculo do Livro; a segunda por Adalgisa Campos da Silva, publicada em 2008 pela editora Objetiva. A partir dos princípios teóricos da tradução da prosa literária orientados por Susan Bassnet (2002) e da presença no romance de partida da narrativa metaficcional conforme Linda Hutcheon (1984) e Patricia Waugh (1984), investigamos: i) de que modo os tradutores conceberam a *função* do sistema literário da língua-cultura do capítulo de partida face suas relações globais com o romance e ii) de que modo os recursos metaficcionais do capítulo de partida foram reaproveitados em língua e cultura outras. A análise resultou na descrição crítica de como a mudança dos pontos de vistas (de autor auto-reflexivo para narrador onisciente) nos capítulos de partida e chegada produziram instâncias narrativas diferenciadas através da tensão diegética entre autoria e ficção. Neste sentido, as traduções, compreendidas enquanto comunicações culturais entre tradições literárias, apropriaram-se intertextualmente dos artifícios metaficcionais do romance.

## **8. OS PARATEXTOS DA TRADUÇÃO BRASILEIRA DA ANTOLOGIA “125 CONTOS DE GUY DE MAUPASSANT”**

Carmen Verônica de Almeida Ribeiro NÓBREGA  
DINTER - UFSC/UFPB/UFCG  
Marie Helene C. TORRES - PGET/UFSC

Tomando como base as discussões de autores como Gérard Genette (2009) e Marie-Hélène C. Torres (2011), propomos neste trabalho uma leitura dos paratextos que acompanham a tradução da antologia “125 contos de Guy de Maupassant”, de 2009. Nosso objetivo é revelar os aspectos privilegiados pelo tradutor na mediação de uma tradução entre texto e leitor, além de “mostrar como os textos de acompanhamento autenticam e legitimam a obra no contexto da língua de chegada” (SOUSA, 2011:11). Os paratextos das traduções foram criados, possivelmente, para a recepção do autor e da obra no sistema literário brasileiro. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior desenvolvida no Doutorado em Estudos da Tradução que tem como objetivo principal estabelecer o cânone de Guy de Maupassant no Brasil, através do estudo do paratexto e dos contos mais traduzidos nas antologias dos séculos XX e XXI.

## **9. TRADUÇÕES BÍBLICAS EM LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE TEXTOS CLÁSSICOS EM VERSÕES NO PORTUGUÊS E NO FRANCÊS**

Francinaldo de Souza LIMA - PET-Letras/UFCG  
francinaldodesouza@gmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ - UFCG  
jsmariz22@hotmail.com

As duas versões bíblicas, em estudo, foram elaboradas adequando-se a linguagem corrente e mais coloquial do português e do francês, à linguagem mais rebuscada de versões mais tradicionais. Nesse contexto, objetivamos, com este estudo, analisar de modo comparativo alguns textos bíblicos a fim de perceber as proximidades e distanciamentos de sentido entre a *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* em português e *La Bible: avec les mots d'aujourd'hui*, em francês. Através de uma pesquisa bibliográfica documental, este trabalho expõe, além da análise de textos considerados clássicos, algumas críticas direcionadas a essas versões e apresenta um breve panorama sobre a história tradutória da Bíblia em diversos idiomas. Para tanto, fundamentamo-nos nos estudos de Geisler e Nix (2006) sobre a tradução bíblica, harmonizando-os com os pressupostos teóricos de tradução encontrados em Jakobson (1994). Os primeiros resultados nos assinalam que em alguns textos, dada a natureza da versão, há um desencontro semântico entre as versões aqui analisadas, o que pode vir a comprometer a compreensão exata do texto e até mesmo a assimilação de alguns dogmas religiosos neles baseados.

## **10. OS PARATEXTOS EM ANTOLOGIAS BRASILEIRAS DE EDGAR ALAN POE**

Francisco Francimar de Sousa ALVES – PGET-DINTER-UFSC/UFCG  
ff.alv@bol.com.br

Certos paratextos, por exemplo, ilustrações, notas de rodapé, dados sobre o autor, resumos de quarta página, são geralmente encontrados em coletâneas de contos de Edgar Allan Poe traduzidas para o português. São elementos informativos que se caracterizam por serem facilitadores da leitura e que podem influenciar a recepção da obra na cultura de chegada. Como esses discursos de acompanhamento se apresentam de forma diversificada nessas coletâneas, levando ao leitor informações relevantes sobre a obra, vale apontar e evidenciar suas funções. Assim, este trabalho busca analisar elementos paratextuais na antologia de contos de Poe intitulada *A carta roubada e outras histórias de crime & mistério*, traduzida por William Lagos e publicada pela L&PM em 2003 (reedição 2006), observando até que ponto o autor e sua obra são apresentados através desses discursos. A referida análise será fundamentada nos princípios teóricos de

Gérard Genette que, em livro intitulado *Paratextos Editoriais* (2009), do original *Seuils* (1987), discute acerca de paratextos.

## 11. O OUTRO FORSTER: UMA TRADUÇÃO COMENTADA

Garibaldi Dantas de OLIVEIRA  
PGET-DINTER-UFSC/UFCG  
gagahdantas@gmail.com  
Walter Carlos COSTA

O texto é uma tradução comentada do conto “The other Boat” do escritor inglês E. M. Forster, ainda sem tradução para o português. O conto narra, de forma realista, os encontros e desencontros de dois jovens do mesmo sexo (mas completamente diferentes) e trata de temas controversos como homossexualidade, homofobia, racismo, oriente versus ocidente, colonialismo, imperialismo, linguagem e poder e só foi publicado dois anos após a morte de Foster, em 1972.

## 12. O PODER DA AUTORIA NA TRADUÇÃO FRANCESA DE *PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM*

Janaína Araújo COUTINHO - UFPB  
janaina.a.coutinho@gmail.com

Os estudos e teorias desenvolvidos acerca da história do livro nos mostram que algumas mudanças foram imputadas à instância da autoria. Se na Idade Média a mesma não era algo desejado ou imposto pelo suporte em que os escritos eram publicados, séculos após testemunha-se a reivindicação da assinatura, seja por ganhos econômicos e de prestígio, seja por responsabilizações com aquilo que era dito (CHARTIER, 1999). A tradução, área do conhecimento capaz de permitir trocas culturais entre as nações (HEIBRON; SAPIRO, 2009), também vê a autoria como doadora de prestígio e de reconhecimento internacional, mostrando, inclusive, os países envolvidos em escalas de poderio de alcance das línguas. Nosso trabalho tem o intuito de mostrar, através de correspondência enviada pela autora, Clarice Lispector, à editora Plon, o poder conquistado pela autoria no processo de tradução do romance *Perto do coração selvagem*, escrito em 1943 e publicado em língua francesa em 1954.

## 13. TRADUÇÃO INTRALINGUAL E LITERATURA: PENSANDO O PAPEL DO GLOSSÁRIO DE SINÔNIMOS NA LEITURA DO TEXTO POÉTICO

Jessica Torquato CARNEIRO – UFCG

jessicatorquato@gmail.com

Matheus Franco FRAGOSO - UFCG  
matheus\_fragoso@hotmail.com

Glossários costumeiramente atuam como suporte para a leitura de textos com a finalidade de esclarecer dúvidas que possam surgir quanto ao significado de palavras que compõem um texto, geralmente moldados com base em termos incomuns aos usos cotidianos do leitor. Desse modo, este trabalho pretende analisar como a utilização de glossários intralinguais, que se utilizam do uso de sinônimos, podem transformar a construção de sentido no decorrer da leitura de um texto literário, por ser – dentre os diferentes tipos de glossários – o que possui a delicada tarefa, como discorre Brunello De Cusatis em *A tradução literária: uma arte conflitual* (2008), de encontrar equivalência entre termos (no caso, em uma mesma língua). Para tanto, como *corpus* de análise, serão utilizados glossários formulados por dois indivíduos diferentes para os poemas *Kissass* e *Making The Lion For All It's Got – A Ballad*, ambos do autor norte-americano Allen Ginsberg, e, posteriormente, comparar os glossários produzidos pelos dois tradutores e observar como a construção de sentido de um mesmo poema pode mudar quando lido com o suporte de dois glossários diferentes.

#### 14. MOHAMMED MRABET E PAUL BOWLES: A TRADUÇÃO ENQUANTO MEIO CONFIGURADOR DA ESCRITURA LITERÁRIA

João Augusto de Medeiros LIRA - UFPE  
joaoaugustolira@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é destacar – no histórico das abordagens do estudo tradutório do texto ficcional – a singularidade de uma ocorrência na qual a tradução assume uma função lapidar como meio configurador da escritura do texto literário. O conjunto da obra literária do escritor marroquino Mohammed Mrabet não existiria sem a mediação tradutória do escritor norte-americano Paul Bowles devido a uma circunstancialidade capital: Mohammed Mrabet é analfabeto. Ele não sabe ler nem escrever em língua alguma. Entretanto, ele possui o talento primordial para a criação da ficcionalidade: ele é um exímio contador de estórias. Mrabet possui uma obra publicada que soma mais de dez títulos, sendo considerado o autor de alguns dos mais belos escritos da literatura árabe moderna. A possibilidade de existência deste evento singular ocorreu graças aos esforços do exercício tradutório empreendido pelo autor norte-americano Paul Bowles, através do qual a tradição da oralidade literária marroquina – originalmente produzida no dialeto Magreb – ganhou os contornos da palavra escrita em um código linguístico estrangeiro: a língua inglesa. A proposta deste trabalho é trilhar o *background* da produção desta transposição linguística tomando como referência de fundamentação a interculturalidade dialógica envolvida neste processo, ressaltando a relevância do papel do tradutor.

#### 15. O USO DE CORPUS PARALELO NO LETRAMENTO ACADÊMICO

Letícia Caporlândia GIESTA - PGET-DINTER-UFSC/UFCG

legiesta@ufcg.edu.br

Lincoln FERNANDES - UFSC

lincoln.fernandes@ufsc.br

Ao ingressar na universidade alunos e professores são expostos a uma diversidade de textos e enfoques teórico-metodológicos, contendo termos e expressões que podem vir a ser incorporados a seu linguajar e produções acadêmicas. São, então, por vezes, evidenciadas dificuldades a serem consideradas, sem desmerecer as construções de letramentos no âmbito acadêmico, ainda que pela diversidade sociocultural dos discentes possam parecer díspares aos princípios das práticas acadêmico-científicas. Defendendo a tese de que um corpus paralelo bilíngue pode auxiliar no letramento acadêmico, neste trabalho são caracterizados aspectos metodológicos em um estudo que objetiva selecionar e compilar um corpus paralelo para reconhecer elementos léxico-gramaticais da área de Física. O corpus paralelo tem um papel importante na observação de práticas de tradução adotadas por tradutores em contextos socioculturais específicos, e é constituído por um corpo de textos eletrônicos originalmente escritos em uma língua fonte alinhados com suas traduções na(s) língua(s) alvo (FERNANDES, 2009). Este alinhamento permite isolamento e subsequente classificação de padrões de tradução específicos regulares. A etapa do estudo aqui relatada descreve a metodologia utilizada na busca e seleção de resumos e suas respectivas traduções em teses defendidas na área de Física em Programas de Pós-Graduação brasileiros, com avaliação mínima 4, pela CAPES.

#### **16. “PARIS MUDA! MAS MINHA MELANCOLIA NÃO SE MOVE” OU A ESCRITA LABIRÍNTICA DE ANA CRISTINA CESAR**

M. Imaculada A. NASCIMENTO - UFMG

imaculada.a@gmail.com

Escritora compulsiva, marcada pela necessidade de escrever – ou pela urgência da obra – de alma inquieta, Ana Cristina Cesar deixou inumeráveis poemas, cartas, desenhos, diários; escreveu para jornais, revistas. Penso na poesia de Ana Cristina no papel de uma porta entreaberta. Penso em sua escrita como “véu da beleza”, “último anteparo ante o horror do real”, em cujo tecido se envolvia numa tentativa de aquecer-se. Disso, ela sempre soube e, por isso, precisou de mais tecido para seu véu, cuja tessitura se desenrola, mais ainda, no trabalho de tradução. Fazer funcionar mais e mais o seu tear para que o delicado fio de sua letra a protegesse da visão da face petrificadora da Medusa. A análise de sua obra poética própria, acrescida da tradução poética de escritoras como Emily Dickinson, Katherine Mansfield, Sylvia Plath, aponta para a força da letra em direção a forças destrutivas. A partir do texto freudiano *Além do Princípio de Prazer*, de 1920, pretende-se evidenciar a noção de “pulsão da escrita”, transposta da Psicanálise para a Literatura.

## **17. TRANSCULTURAÇÃO DE PROVÉRBIOS: O TEMA ENVELHECIMENTO ULTRAPASSANDO AS FRONTEIRAS**

Marcela de Melo Cordeiro EULÁLIO - PET-Letras/ UFCG  
celinha.lettras@hotmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ - UFCG  
jsmariz22@hotmail.com

Este trabalho busca promover uma reflexão sobre o tema do envelhecimento, sob a ótica social, transmitida de geração em geração por meio da literatura oral e, de modo particular, intermediada pelos provérbios. Nestas reflexões selecionamos alguns provérbios em língua portuguesa e os seus correspondentes na língua francesa e na língua inglesa, com o propósito de promover uma interlocução cultural, no que diz respeito à forma pela qual o tema envelhecimento é tratado na cultura dos povos das línguas em questão, a partir de tais provérbios. No percurso tradutório, percebemos que o fator cultural é ainda mais determinante quando da tradução de provérbios. Metodologicamente, esta pesquisa é documental e, nela, buscamos priorizar a tradução como um elemento que contempla o aspecto cultural, com base nas noções de Walter (2010), quem aborda o conceito de transculturação, isto é, a tradução do texto que apresenta implícito diversos fatores de sua cultura, Jullien (1951), que estuda o diálogo entre as culturas, entre outros autores. Nos primeiros resultados, identificamos também que, de maneira geral, quando os provérbios apresentam o homem velho, essa imagem está diretamente relacionada à sabedoria, enquanto a imagem do homem jovem está ligada à pressa que pode, por vezes, conduzir ao erro.

## **18. A CIGARRA E A FORMIGA NA ORDEM DA TRADUÇÃO: MEMÓRIA, AUTORIA E INTERPRETAÇÃO**

Maria Angélica de OLIVEIRA - UFCG  
mariangelicasr@gmail.com

Considerando que a tradução é um ato de interpretação e que todo tradutor é um devedor (CORACINI, 2008), à luz da Análise do Discurso de linha francesa, filiada aos pensamentos de Pêcheux, Bakhtin e Foucault, analisamos traduções da fábula *La Cigale et La Fourmi* do escritor francês La Fontaine a fim de identificar como, na ordem do memorável, cada sujeito-tradutor inaugura novos dizeres nessa milenar narrativa. Para este trabalho, as narrativas que fazem parte do corpus são: a fábula *A cigarra e as formigas* de Monteiro Lobato e a fábula fabulosa *A Cigarra e a Formiga* (1978) de Millôr Fernandes. A partir da análise, constatamos que Monteiro Lobato assinala sua autoria pondo em discussão o caráter moralizador das fábulas, assim como por suas estratégias de dizer, preservando, apesar dos novos “olhares,” o gênero fábula. Millôr Fernandes, por sua vez, subjetiva-se pelo processo discursivo da paródia e da irreverência. Esse sujeito-tradutor carnaliza e subverte o gênero fábula, transvestindo essa fabulosa fábula em fábula fabulosa. Estando entre-língua-culturas (CORACINI, 2008) cada sujeito-autor-tradutor tece

“velhas-novas” fábulas denunciando no fio do texto sua identidade de sujeito-autor-tradutor.

## 19. EDGAR ALLAN POE E CLARICE LISPECTOR: A ADAPTAÇÃO DO OUTRO NA TRADUÇÃO DO PRÓPRIO

Mayara R. GUIMARÃES – UFPA  
mayribeiro@uol.com.br

Reflexão sobre o ato de traduzir na corrente dos estudos de tradução que pensam uma zona de incomunicabilidade e violência inerente à prática tradutória. Geradora virtual de várias máscaras que agem sobre o tradutor, esta violência pressupõe o afastamento do original e a alteração da língua de chegada, e revela uma espécie de jogo heteronímico entre texto original e texto traduzido. Nesta zona de intraduzibilidade instaura-se a fissura por meio da qual a fala particular do estrangeiro se traduz na fala própria do tradutor. Desde o século XIV, a questão da tradução envolve também a prática de reflexão sobre esse processo. Esta apresentação busca seguir tal exercício e refletir sobre a reflexão da prática tradutória, partindo da metáfora do tradutor não apenas como traidor, mas, sobretudo, como ator, onde a escrita do outro espelha a escrita do próprio, já que aquilo que o autor escreve nunca lhe pertence por inteiro e nem lhe é completamente alheio. Examinaremos, nesta apresentação, a prática tradutória de Clarice Lispector através dos contos de Edgar Allan Poe em *Histórias extraordinárias*.

## 20. PROLEGÔMENOS PARA UMA TRADUÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA

Paulo Roberto de Souza RAMOS - UFRPE

O presente trabalho busca apresentar de forma sucinta a problemática envolvida na tradução de textos literários no que tange elementos do universo fônico. Tradicionalmente, a tradução se preocupa em trabalhar a equivalência de sentido numa linha mais semântica, onde, pelo termo se entende uma semântica da frase ou parágrafo (ou estrofe, no caso do poema). No entanto, o texto literário, sobretudo a poesia, faz usos e abusos dos sons para transmitir mensagens e significações. Ao analisar instâncias em textos em português e inglês, busca-se aqui uma chamada de atenção para aspectos que transcendem o significado ‘literal’ ou ‘idiomático’ das sentenças, mas centram-se mais em jogos sonoros que vão muito além de aliterações e assonâncias. Com isso, objetiva-se discutir o que muitas vezes é posto de lado com ‘intraduzível’ ou irrelevante a fim de se formar a base de uma pesquisa mais aprofundada a partir dos casos apresentados, contribuindo, dessa forma, para teorizações sobre o assunto.

## **21. A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS E TRADUÇÃO: AS CRIANÇAS DE SAKI**

Priscila Alves de Oliveira NOVAIS - UFPB  
prislina2006@hotmail.com  
Roberto Carlos de ASSIS - UFPB  
assisrobertoc@yahoo.com.br

O presente trabalho está inserido na interface Estudos da Tradução/ Linguística Sistêmico Funcional (LSF), na medida em que utiliza uma ferramenta da LSF para investigar um *corpus* composto por textos que se encontram em relação tradutória. A análise dessa relação se mostra produtiva pelo fato de evidenciar as diferenças e semelhanças entre os sistemas linguísticos em questão, bem como por destacar a influência das escolhas sócio semânticas na construção de sentidos e significados. Tomando por base a teoria de Representação de Atores Sociais proposta por van Leeuwen (1997), investiga-se a representação social de seis personagens infantis em um *corpus* composto por quatro contos de Saki e suas respectivas traduções para o português brasileiro. As anotações no *corpus*, feitas com base no inventário sócio semântico proposto por van Leeuwen (1997), bem como o levantamento dos dados foram feitos manualmente. Os dados revelam que, apesar de crianças, as personagens masculinas e femininas são representadas de maneira distinta, tendência que é mantida nas traduções.

## **22. A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO E DA METAMORFOSE NA PRÁTICA TRADUTÓRIA DE HERBERTO HELDER**

Rafaella Dias FERNANDEZ - UFPA  
rafaelladias\_fernandez@hotmail.com

Herberto Helder em seus livros sobre apropriações realizadas de outros poetas não utiliza o termo tradução, e sim “poemas mudados para português”. Esta forma peculiar de definir o trabalho tradutório já aponta para o gesto de traduzir como um ato de criação literária. É importante compreender que a tradução é um tipo de metamorfose, pois para Herberto Helder a metamorfose é a lei que preside toda a criação artística e ela irá ressignificar toda a atividade tradutória. O fato de a obra estar sempre disposta à tradução e a recriação revela a não-fixação do objeto poético, o que é essencial para a base da metamorfose. Com isto, o objetivo do presente trabalho será refletir acerca do trabalho criador do tradutor e das relações entre a tradução e a metamorfose e como podemos encontrá-las dispostas na obra poética de Herberto Helder.

## **23. LEITURA, INGLÊS INSTRUMENTAL E TRADUÇÃO: UM PERCURSO HISTÓRICO**

Shalatiel Bernardo MARTINS - POSLE - UFCG  
bernardo@leaosampaio.edu.br  
Sinara de Oliveira BRANCO - UFCG  
sinarabranco@gmail.com

Este trabalho visa apresentar um percurso histórico de teorias que embasam uma pesquisa, em sua fase de desenvolvimento, em nível de mestrado. Serão feitas considerações acerca do ato de leitura de estudantes universitários, partindo da perspectiva ascendente (CASTELA, 2009) até a perspectiva interacionista aliada à leitura crítica (PAIVA, 2009). Em seguida, serão feitas considerações acerca do ensino e aprendizagem de leitura em língua estrangeira, especificamente a língua inglesa. Concomitantemente, o processo de desenvolvimento do Inglês Instrumental em território nacional será abordado. Finalmente, serão apresentados alguns estudos que relacionam a tradução com o ensino e aprendizagem de uma LE (GUIMARÃES, 2011), buscando analisar a tradução dentro desse percurso como subsídio para a leitura em ambiente instrumental da língua.

#### **24. ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE TRADUÇÃO ENCONTRADAS NUM ARTIGO**

Sheyla Mayra Araújo SOUSA - UEPB  
sheyla.mayra@hotmail.com  
Marília Bezerra CACHO - UEPB  
marilia.cacho@gmail.com

Este trabalho se propõe a analisar as Técnicas de Tradução apresentadas por Vinay e Dalbernet (1958) num artigo escrito em língua portuguesa e sua tradução para a língua inglesa, que foi extraído da revista *Tam Nas Nuvens*, da edição de julho de 2012. Tentamos descrever as Técnicas de Tradução identificadas no texto e explicá-las a partir da Teoria Funcionalista de Tradução (NORD, 1998), que considera o texto como um todo. As técnicas utilizadas pelo tradutor auxiliam a pesquisa em tradução quando, por exemplo, o pesquisador se depara com trechos traduzidos por meio de técnicas que não interferem no sentido global do texto e que podem ir além da tradução literal. Após a análise do texto, identificamos o uso de algumas Técnicas de Tradução feitas pelo tradutor, que não comprometeram o sentido do texto como um todo e que, sendo assim, não prejudicaram a compreensão do texto traduzido para a língua inglesa.

#### **25. DO SERTÃO A *BACKLANDS*: DIÁLOGOS DA RECEPÇÃO CRÍTICA DA TRADUÇÃO EM GUIMARÃES ROSA DE 1963**

Suellen Cordovil da SILVA - UFPA  
sue\_ellen11@yahoo.com.br

Sílvio Augusto de Oliveira de HOLANDA - UFPA  
eellip@hotmail.com

Nesta presente comunicação propõe-se discutir alguns trechos da tradução norte-americana do romance *Grande sertão: veredas* (1956), como *corpus* de análise, os quais se seguem às contribuições da estética da recepção do alemão Hans Robert Jauss (1921-1997). Estuda-se o conceito da tradução do autor francês Antoine Berman (1942-1991) e sua compreensão em relação à tradução etnocêntrica e da recepção da crítica da tradução. Com isso, procura-se estudar as escolhas dos tradutores da obra norte-americana de *Grande sertão: veredas*, Harriet de Onís (1899-1968) e James Taylor (1892-1982). A primeira foi tradutora da língua portuguesa e espanhola para a língua inglesa e o segundo tradutor foi lexicógrafo e professor da Universidade de Stanford na Califórnia. Por fim, serão analisados alguns periódicos de 1963 sobre a recepção da versão norte-americana.

## 26. TRADUÇÃO TEXTUAL DE QUADRINHOS: USO DE ESTRATÉGIAS

Victoria Maria Santiago de OLIVEIRA - PET Letras/ UFCG  
victoriamso@hotmail.com  
Sinara de Oliveira BRANCO - UFCG  
sinarabranco@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo analisar alguns exemplares das páginas semanais da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, disponíveis *online* no Portal da Turma da Mônica, e suas respectivas traduções para o inglês, observando como é feito o uso das estratégias de tradução para solucionar problemas de adequação do texto traduzido da língua fonte para a língua alvo, neste caso, do português brasileiro para o inglês. Para isso, nos baseamos no estudo sobre Estratégias de Tradução proposto por Chesterman (1997) e as considerações sobre tradução de Histórias em Quadrinhos (HQs) de Camilotti e Liberatti (2012). Esta pesquisa é de cunho descritivo e qualitativo, e a análise dos dados acontece por meio da comparação entre os exemplares das páginas semanais em português e suas traduções para a língua inglesa. Os resultados iniciais apontam para o uso das estratégias de tradução como solução para a adequação não somente dos elementos linguísticos, mas também culturais, de modo que o texto traduzido permaneça próximo ao sentido do texto original, quanto adequado ao seu público alvo.

## 27. A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA LATINA: UMA EXPERIÊNCIA COM O MÉTODO LÍNGUA LATINA PER SE ILLUSTRATA

Viviane Moraes de Caldas GOMES - POSLE/UFCG  
vivianegomes@gmx.de

A aprendizagem da língua latina ocorre através da leitura instrumental de textos e sua tradução. O latim estudado nas universidades é o latim clássico, ou seja, o

literário, aquele que era escrito. Até a década de 1950 os textos do orador e advogado Cícero eram utilizados nas escolas para a aprendizagem da língua latina (FUNARI, 2006). Vários são os métodos desenvolvidos para auxiliar o aluno na sua aprendizagem, sendo grande parte deles constituídos de textos cuja leitura e tradução nos permitem conhecer não só a estrutura da língua, mas também a cultura do povo romano. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estudo da língua latina através do método *Lingua Latina Per se illustrata*, utilizado na disciplina de Língua Latina I, disciplina obrigatória no currículo do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que aborda o conteúdo de forma indutiva através da leitura e tradução de textos. Para nos orientar acerca dos estudos de tradução, lançamos mão dos teóricos Jerome Dryden e Schleiermacher, todos presentes na coletânea editada por Venuti (2000), *The Translation Studies Reader*.



## **28 A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM DOIS FILMES BRASILEIROS**

Angelica Almeida de ARAÚJO – PIBIC - UFCG

angelicaaaraujo@gmail.com

Sinara de Oliveira BRANCO - UFCG

sinarabranco@gmail.com

O objetivo deste artigo é observar a Tradução Intersemiótica como uma ferramenta de investigação de representações culturais em dois filmes brasileiros: O auto da Compadecida (2000) e Cidade de Deus (2002). A partir da coleta de cenas dos filmes, busca-se fazer uma análise quali-quantitativa desse corpus multimodal, investigando as representações que são expressas no nível intersemiótico, observando-se, quando necessário, as legendas dos filmes em inglês (ou a omissão das mesmas). O objetivo é averiguar até que ponto as imagens auxiliam na compreensão da linguagem falada. Para isso, as teorias de Tradução Intersemiótica (Jakobson, In: Venuti, 2000), a teoria de Corpora Multimodal (Sardinha, 2004), de Cinema e Legendagem (Nobre, 2002) e as teorias de Cultura e Representação Cultural (Oustinoff, 2011) são estudadas. Ao longo da análise do corpus, observou-se que nem sempre a tradução do áudio para as legendas é suficiente para a compreensão do significado, mas, em muitos momentos, as imagens por si só carregam informações que transmitem as representações culturais dos dois 'brasis' distintos que os filmes apresentam, ajudando o telespectador a compreender melhor essas representações por meio de uma tradução intersemiótica dos filmes.

## **29. ADAPTAÇÃO X LEGENDAGEM: ALGUNS CONTRAPONTO ENTRE TRADUÇÕES DE CANÇÕES BRASILEIRAS AO ESPANHOL**

Fabício Cordeiro DANTAS - UFCG

fabricao19@hotmail.com

Atualmente, nunca se viram tantas correlações culturais entre as nações e suas línguas. E o recurso da tradução vem sendo um mecanismo de aproximação uma vez que, supostamente, ocultaria possíveis barreiras de compreensão mútua entre as línguas. Assim, considerando a tradução audiovisual, em virtude de sua grande popularidade na era atual, e a música como um dos entes de maior aproximação entre as culturas, visamos, neste trabalho, fazer contrapontos entre legendagem de algumas músicas bastante populares no Brasil ao espanhol, bem como de suas versões cantadas. Observando a grande semelhança entre as duas línguas, observaremos que se prioriza, em termos lexicais, alguma variante espanhola, se

há generalização ou não no contraste entre o português e o espanhol, entre outros elementos. Em termos teóricos, nos basearemos em recentes estudos acerca da tradução visual, realizados por Díaz Cintas (2009), e observaremos algumas mídias onde facilmente se podem encontrar versões e traduções, ou seja, DVD e internet, limitando-nos ao corpus de duas canções, em suas versões legendadas e adaptadas ao espanhol. Podemos antecipar que alguns dos possíveis caminhos e/ou perspectivas adotados pelos tradutores vêm sendo, ou priorizar a melodia, no caso das adaptações, ou manter generalidade/literalidade de sentidos/palavras, no caso das legendas.

### **30. AS ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DA PERSONAGEM LOLITA PARA AS TELAS**

Jardas de Sousa SILVA - UFCG  
jardackson@hotmail.com

O presente trabalho analisa as estratégias de tradução utilizadas por Stanley Kubrick (1962) e Adrian Lyne (1997) na construção do caráter duplo da personagem Lolita nas suas representações cinematográficas. No romance, o escritor Vladimir Nabokov apresenta aos seus leitores uma garota que ora é descrita sobre os arquétipos de uma inocente criança e ora é descrita pela imagem da figura mítico-demoníaca da ninfeta criada pelo narrador da obra Humbert. Argumenta-se que, devido à polêmica e às críticas em torno do romance e dos métodos de filmagem usados, os diretores resignificaram certos traços da identidade da Lolita nabokoviana nas suas consequentes adaptações para as telas. Argumenta-se, ademais, que o contexto sociocultural de cada produção fílmica assim como as intenções particulares dos seus realizadores foram também fatores essenciais na construção de uma Lolita pensada para o público espectador. Para fomento teórico desta pesquisa, serão consideradas como relevantes alguns pressupostos ligados aos Estudos da Tradução, como aqueles desenvolvidos por André Lefevere (2007), Itamar Even-Zohar (1978) e Gideon Toury (1995) e Robert Stam (2008).

### **31. DESENHO DE CRIANÇAS: UMA FORMA DE TRADUZIR E INTERPRETAR O MUNDO**

Jéssica Rodrigues FLORÊNCIO - UFCG  
jejeflorentiotj@gmail.com  
Déborah Alves MIRANDA - UFCG  
deborah.alves79@gmail.com  
Josilene PINHEIRO-MARIZ - UFCG  
jsmariz22@hotmail.com

No presente trabalho, pretendemos trazer reflexões a respeito da tradução e da interpretação por meio de desenhos elaborados por crianças aprendizes da língua

francesa. Para tanto, nos apoiamos nos estudos de Seleskovitch e Lederer (1993) no que se refere à teoria interpretativa, adaptada ao estudo do desenho; e, em Moore (2010), que investiga o desenho a partir de suas significações e múltiplos sentidos. Desse modo, temos como finalidade averiguar, através da análise e interpretação, traços e indícios que são as representações imagéticas, ou seja, o desenho/ilustração como tradução de crianças aprendizes de uma língua estrangeira. Nossa pesquisa foi realizada com crianças entre quatro e cinco anos de idade, que estudam na Unidade Acadêmica de Educação Infantil (UEI), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tais crianças são participantes do projeto de ensino da língua francesa para crianças, na primeira infância, desenvolvido por uma equipe composta por professores e estudantes do curso de Letras – Português e Francês da referida universidade. A partir de alguns dos resultados já obtidos, constatamos que, na maioria dos casos, as crianças conseguem compreender narrativas, traduzindo-as por meio dos desenhos, não se distanciando da proposta apresentada a eles em sala, conforme a própria apreensão de sentidos. De fato, a relação entre o linguístico e a expressão imagética é de fundamental importância, tendo em vista que o desenho é uma linguagem estética expressiva.

### **32. UMA NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS EM *BEL-AMI*, DE MAUPASSANT: DA NOVELA AO CINEMA**

Maria Rennally Soares SILVA – UFCG  
rennally.fr@hotmail.com

Josilene PINHEIRO-MARIZ – UFCG  
jsmariz22@hotmail.com

Estabelecer relações entre a palavra e a imagem no contexto da transposição fílmica de uma obra literária não se configura como uma tarefa muito simples. Tanto uma narrativa clássica, quanto um espetáculo cinematográfico portam modos de representações diferentes, sendo elas discursivas e figurativas, respectivamente. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar como são apresentadas algumas características psicológicas e comportamentais dos personagens principais de *Bel-ami* (1885), de Guy de Maupassant, tanto na obra literária, quanto na sua adaptação cinematográfica: *Bel ami - le séducteur* (2012), produzido por Declan Donnellan e Nick Ormerod. A história trata de um homem pobre e ambicioso que encontra uma maneira de ascender socialmente, seduzindo mulheres ricas e casadas, esposas dos grandes políticos da Paris do final do século XIX. Para essa análise, utilizaremos como aporte teórico, alguns conceitos de intersemiótica definidos por Eco (2006) e por Jakobson (1959), dentre outros. Este trabalho tem características de pesquisa documental e os principais resultados mostram que, na relação novela e cinema, não ocorre a fidelidade integral à história, em especial, quanto ao modo como os personagens são apresentados na adaptação fílmica. Isso é observado, especialmente, no que diz respeito ao protagonista da história, o jovem Georges, uma vez que, no filme, esse papel central parece ser dividido com a personagem Madeleine.

### **33. A IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NO PROCESSO DE COMPREENSÃO**

Matheus Franco FRAGOSO – UFCG  
matheus.francofragoso@gmail.com  
Ana Luisa Barbosa MELO – UFCG  
analunga@gmail.com

Percebemos claramente que na atualidade, a tradução é tida como uma ferramenta muito importante, utilizada no auxílio e na compreensão de diversas formas de conteúdos, sejam esses orais ou escritos. Tendo em vista a tradução como ferramenta indispensável na construção dos significados, nosso trabalho se propõe a mostrar a relação da tradução intersemiótica envolta no processo de interpretação de conteúdo entre uma música e seu vídeo clipe, uma vez que esta é utilizada no processo de compreensão pelos aprendizes de língua inglesa. Dessa maneira, analisaremos como foi realizado o processo de tradução da referida música através das estratégias utilizadas pelos aprendizes de língua inglesa, atentando para a relação da interpretação da música com a realidade em que ela está inserida. Para tanto, utilizaremos como aporte teórico a teoria interpretativa que foi utilizada por Seleskovitch e Lederer (1993), respectivamente.

### **34. LEGENDA DO SERIADO *UNFORGETTABLE*: DA TRADUÇÃO À REVISÃO FINAL**

Nathalia Leite de Queiroz SÁTIRO - UFCG  
nathaliaqs@gmail.com

Este trabalho relata uma pesquisa documental-descritiva que investigou e analisou a tradução e a revisão de algumas partes da legenda feita pela equipe não profissional *Griots Team* de um episódio do seriado norte-americano *Unforgettable*, da rede de televisão CBS. Além do uso da legenda, contamos ainda com o auxílio de um questionário que os tradutores e revisores responderam, com o intuito de investigar se eles utilizaram o tradutor automático, quais as estratégias utilizadas na tradução das legendas e as dificuldades encontradas no trabalho de tradução das mesmas. O objetivo do trabalho feito foi de procurar e mostrar as diferenças entre a legenda inicial sem revisão e a legenda final revisada. Para tanto, contamos com o auxílio de teóricos como: Snell-Hornby (1995) sobre os estudos da tradução; Perini (2004) e as armadilhas da tradução; Chesterman (1997) e as técnicas e estratégias de tradução; Araújo (sd) mostrando o processo de legendagem no Brasil; e Alfaro e Dias (sd) sobre a tradução automática. Tivemos a intenção de contribuir com estratégias que possam auxiliar aqueles que traduzem legendas de seriados e de mostrar como ocorre o processo de legendagem.

### **35. O SILÊNCIO INTERSEMIÓTICO: A RELAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL NA ADAPTAÇÃO DE *LE SILENCE DE LA MER***

Nyeberth Emanuel PEREIRA DOS SANTOS - POSLE – UFCG  
nyeberth@gmail.com

*Le silence de la mer* (2001), obra resistente, teve como marco de sua escrita o fortalecimento em oposição à filosofia alemã. Distribuída em formato de folhetim, a novela homônima ao livro retrata a história de tio e sobrinha que “acolhem” um soldado alemão durante o período da Segunda Guerra Mundial. Sua chegada aporta mudanças no cotidiano da família francesa, fazendo com que o silêncio faça parte da vida dos personagens e se torne o ponto forte da narrativa. De tal modo, a adaptação fílmica da obra reúne, além da novela supracitada, a sua junção com o conto *Ce jour-là*, escrita no mesmo período e que tem no silêncio uma maneira de expressar as incertezas diante do futuro. Partindo, então, das características culturais que se imbricaram à obra literária, traçamos algumas considerações sobre o silêncio nessas narrativas, com o objetivo de investigarmos as influências da materialidade cultural na obra literária tanto como fonte, quanto adaptação. Para tanto, nos baseamos nas teorias da tradução intersemiótica de Jakobson (2007), Plaza (2010), nas considerações da adaptação desenvolvidas por Hutcheon (2011) e de cultura de Eagleton (2011).

### **36. TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM NO BRASIL E SEU REFLEXO NO FILME “DJANGO LIVRE”**

Raquel Farias – UFRGS  
raquelrfarias@gmail.com

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a tradução para dublagem no Brasil. Nessa modalidade, os diálogos originais de um produto audiovisual são substituídos por falas gravadas por atores na língua de destino, que conjugam a sonoridade das palavras com os movimentos labiais. Apoiando-nos na teoria de Tradução Audiovisual de Jorge Díaz-Cintas, discutimos o papel do tradutor para dublagem, bem como o reflexo de sua autoria na tradução, pois é ele quem prepara o roteiro traduzido, instrumento de trabalho dos dubladores, monitorando a extensão de cada fala, redigindo frases adaptadas aos movimentos labiais e sinalizando ou acrescentando pausas, gemidos, suspiros e outros sons não verbais relevantes. Para analisar o processo da tradução para dublagem, constituímos um *corpus* com as falas da dublagem do DVD original do filme “Django Livre”, de Quentin Tarantino, transcritas e cotejadas com as falas originais. Esse material será analisado para levantar seus aspectos positivos e negativos. Após a análise, pretendemos sugerir uma metodologia de tradução para dublagem para auxiliar o trabalho dos tradutores de dublagem e dos dubladores.

### **37. TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS: ANÁLISE DE UNIDADES DIDÁTICAS EM *AGENDA A1* (2012) MANUAL DE FLE**

Rosiane XYPAS - UFCG  
rosiane.xypas@gmail.com

O lugar da tradução na história das metodologias de línguas estrangeiras se firma pela utilização clara e direta no método dito gramática-tradução, enquanto o da cultura naquela época era estudado através da tradução de textos literários. Nos dias de hoje, a tradução e a cultura ocupam um espaço importante no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no que diz respeito ao desenvolvimento da competência cultural e intercultural do aprendiz. Por fins didáticos, a tradução aparece em três categorias, a saber, a interlingual, a intralingual e a intersemiótica. Esta pode ser compreendida como aquela em que os sinais verbais de uma língua são interpretados por sistemas de sinais não verbais. Na perspectiva acional, a tradução pode ser vista como um conceito didático de intervenção. Ela é também uma ação semiótica complexa ligada aos comportamentos de compreensão e de expressão entre linguagens diferentes, a saber, a escrita e a visual. Ora, a competência de compreensão e de expressão só é desenvolvida através de diversas tarefas ao longo da aprendizagem. Neste estudo, queremos saber quais as tarefas de compreensão escrita ligadas às representações culturais da rubrica *Culture vídeo* propostas através da tradução intersemiótica. Para tal, escolhemos o manual didático *AGENDA A1* (2012), por ser de perspectiva acional e de nível iniciante. Faremos uma análise quantitativa das unidades didáticas de *Culture vídeo*, em seguida, uma análise das que apresentam tradução intersemiótica. Para tal, apoiamo-nos em diversos teóricos da didática de línguas estrangeiras: Branco (2012); Cuq (2003; 2005); Ottoni (2009); Puren (1988); Germain (1999); Plaza (2008); Zarate (1987) entre outros.



### **38. A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE GRUPOS VERBAIS EM ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Juliana Ramos NASCIMENTO - UFCG  
julinasmos@hotmail.com  
Marcela de Melo Cordeiro EULÁLIO - UFCG  
celinha.lettras@hotmail.com  
Cleydstone Chaves dos SANTOS - UFCG  
teachertone@gmail.com

A tradução Automática (TA), desde seu nascimento (c.f: SMITH, 2001), vem assumindo cada vez mais distintos papéis na esfera acadêmica como o de intermediadora do saber (SANTOS, 2012). Sabendo da importância do inglês, ao lado do pouco conhecimento da língua que se traduz, estudantes de graduação procuram o auxílio do tradutor automático, resultando no aumento de usuários da TA neste contexto. Tendo em vista essa questão, analisa-se neste trabalho a TA de grupos verbais, no tempo presente no artigo de divulgação científica “All in a good cause” publicado na revista “NewScientist”, em 2012. O presente trabalho lança mão dos estudos de Fiori Souza (2005) sobre o gênero textual artigo de divulgação científica, e Baker (2011) segundo a qual a língua é constituída por equivalências distribuídas nos níveis gramaticais, lexicais e semânticos. Após se observar as traduções dos grupos verbais feitas pelo Google Tradutor, nota-se que nem sempre o tempo verbal é reconstruído na língua de chegada (Língua Portuguesa) conforme os padrões macro e microestruturais do gênero textual em questão, uma vez que os artigos de divulgação científica da Língua Portuguesa apresentam os verbos no tempo passado, enquanto que nos artigos da língua inglesa encontramos os verbos no tempo presente.

### **39. COMPARANDO O EMPREGO DE COLOCAÇÕES NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE UM RESUMO ACADÊMICO**

Rossana Paulino de LUNA - PET-Letras/UFCG  
rssnluna@gmail.com

Cleydstone Chaves dos SANTOS - UFCG  
teachertone@gmail.com

Este artigo compara o emprego de colocações na tradução automática (TA) de um resumo acadêmico, realizada por dois serviços gratuitos de TA online. Adotando-se a perspectiva teórica de Hutchins (2000) e O’Dell e McCarthy (2008), foram identificadas duas colocações fracas em um resumo (em português brasileiro). A TA das colocações ocorreu através das ferramentas: Google Translate (TA1) e Bing Translator (TA2). Porém, enquanto a TA1 promete a excelência através da “detecção de padrões em documentos que já foram traduzidos por tradutores humanos” (GOOGLE, 2013), fornecendo cerca de cinco resultados possíveis para um determinado input, a TA2 exibe apenas o texto fonte e sua tradução correspondente. Os resultados apontaram a TA1 como mais precisa na tradução de 100% das colocações, ao passo que a TA2 realizou apenas 50%. A partir da observação das traduções obtidas, reconhece-se na TA1 uma ferramenta facilitadora da tarefa de tradução resultante de sua capacidade em lidar não somente com aspectos puramente lexicais, mas também com a identificação de agrupamentos lexicais que se constituem como aspectos culturais da língua inglesa.

## PÔSTER

### 40. TÉCNICAS DE TRADUÇÃO EM UM CAPÍTULO DE HARRY POTTER

Nuara Clara Aguida da COSTA - UEPB  
nuaraclara@gmail.com

Marília Bezerra CACHO - UEPB  
marilia.cacho@gmail.com

Esse trabalho tem como objetivo analisar as Técnicas de Tradução de Vinay e Darbelnet (1958) utilizadas no décimo nono capítulo do livro 'Harry Potter e as Relíquias da Morte', sendo uma tradução oficial e outra não oficial. A Teoria Funcionalista da Tradução de Nord (1998) também nos oferece o embasamento teórico. A tradução oficial foi efetuada por Lia Wyler, que já era tradutora há muitos anos, ficando consagrada em sua carreira pela tradução da série Harry Potter. Já a não oficial foi realizada por fãs, que não possuíam qualificação superior para exercerem tal ofício. O *Translation Brief* de ambos era diferente. O corpus da nossa pesquisa são as passagens divergentes do capítulo, onde analisamos as Técnicas utilizadas durante o ato tradutório. Ao final da nossa pesquisa, constatamos que apesar de uma das traduções parecer ter mais qualidade do que a outra, ambas atingem os objetivos de seu *Translation Brief*, sendo assim, consideradas traduções bem sucedidas.